

QUESTÃO 36

36

“Madala pensou que devia dizer qualquer coisa ao Djimo, mas não se lembrou de repetir a pergunta para si mesmo e por isso não soube o que dizer.

O capataz fazia sinais à Maria, mas esta parecia não entender.

A planta que Madala segurava na mão oferecia ao seu esforço uma resistência exagerada. Por isso, o punho de Madala tremia.

(...)

O tom da voz de Djimo revelava certo nervosismo:

- Madala...

Mas o nervosismo desapareceu logo. Djimo deu uma ordem:

- Madala, não olhes para lá!

Dentro de Madala, qualquer coisa se crispou. Mas não eram os fios da sua doença.”

Luís Bernardo Honwana. “Dina”. In: *Nós matamos o cão tinhoso!*.

Considerando o papel da antologia *Nós matamos o cão tinhoso!* na literatura moçambicana e como a sociedade de Moçambique dos anos 1950 e 1960 se configura literariamente no conto “Dina”, é correto afirmar:

- (A) O conto apresenta, de modo documental e objetivo, a condição econômico-social de uma família, mediante a enumeração de objetos que conotam a vida difícil dos moçambicanos em busca de um lugar na hierarquia preestabelecida pelo colonizador europeu.
- (B) O conto demonstra como Luís Bernardo Honwana recria consistentemente a estrutura do português do colonizador a partir das línguas originárias de Moçambique, fazendo da linguagem um instrumento de luta anticolonial.
- (C) O conto retrata as primeiras reações dos trabalhadores do campo, como Madala e Djimbo, que se levantam em armas contra os aparelhos repressivos do Estado português e a violência nas relações de trabalho, representados no texto pelo capataz.
- (D) No conto, a sociedade moçambicana vai sendo apresentada sob o ponto de vista do colonizador, de modo a comprovar o ideal civilizatório da colonização portuguesa na África e a convivência equilibrada entre colonizadores e colonizados.
- (E) No conto, embora perceba ter ultrapassado um limite moral ao descobrir o parentesco entre Maria e Madala, o capataz personifica a imposição da violência e do patriarcalismo metropolitanos aos homens e mulheres de Moçambique.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA E

No conto “Dina”, da obra “Nós matamos o cão tinhoso”, o capataz da machamba violenta Maria, filha do velho Madala (sofrido, com muita dor nos rins, desesperado pela “dina”, horário da folga para o almoço). O idoso, enfurecido, precisa resignar-se, impedindo Djimo de punir o capataz. Este, ao saber do parentesco entre ambos, constrange-se, mas mantém o autoritarismo, oferece vinho a Madala, que bebe e se mantém em silêncio, sem reação contra o opressor, indicando a submissão do povo moçambicano diante do branco e detentor do poder.